



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JOSÉ ELITON DA SILVA COSTA

EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SERRA FEIA
LOCALIZADA NA CIDADE DE CACIMBAS-PB NA VISÃO DOCENTE
EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

PATOS - PB
FEVEREIRO/2021

JOSÉ ELITON DA SILVA COSTA

**EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SERRA FEIA
LOCALIZADA NA CIDADE DE CACIMBAS-PB NA VISÃO DOCENTE
EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo Livramento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação do Prof. Dr. João Paulo da Silva.

**PATOS - PB
FEVEREIRO/2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

C387e Costa, José Eliton da Silva

Educação na comunidade quilombola de Serra Feia localizada na cidade de Cacimbas-PB na visão docente em meio a pandemia da Covid-19/ José Eliton da Silva Costa. - Patos, 2021.

24 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo da Silva

1. Educação 2. Pandemia 3. Ensino remoto 4. Comunidade quilombola I. Título.

CDU – 37.018.43

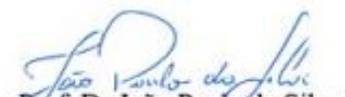
JOSÉ ELITON DA SILVA COSTA

**EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SERRA FEIA
LOCALIZADA NA CIDADE DE CACIMBAS-PB NA VISÃO DOCENTE
EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Patos, 19 de Fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. João Paulo da Silva
(Orientador)


Prof. Msc. Ledevande Martins da Silva
(Examinador)


Prof. Dra. Erygeanny Machado de Lira
(Examinador)

José Eliton da Silva Costa

João Paulo da Silva

IFPB/UAB

Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

RESUMO

A COVID-19 é uma doença altamente contagiosa que surgiu na China no final do ano de 2019 e em poucas semanas disseminou-se por todas as regiões do planeta, causando problemas em todos os setores da sociedade, especialmente na educação. O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise de como a escola Joaquim Cassiano Alves da comunidade quilombola de Serra Feia localizada no Distrito de São Sebastião, em Cacimbas-PB está desenvolvendo suas atividades utilizando o Ensino Remoto durante a pandemia da COVID-19 na visão dos docentes e os impactos resultantes desse período. A metodologia adotada foi de uma pesquisa de campo descritiva com uma abordagem quantiqualitativa. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário on-line por meio da plataforma Google Forms. Os resultados mostram que o Ensino Remoto não está trazendo resultados satisfatórios, pois uma parte considerável dos alunos não está realizando suas atividades, especialmente pela falta de equipamentos tecnológicos e pelo alto índice de desinteresse.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pandemia; Ensino Remoto; Comunidade Quilombola.

ABSTRACT

COVID-19 is a highly contagious disease that appeared in China at the end of 2019 and in a few weeks it spread to all regions of the planet, causing problems in all sectors of society, especially in education. This article aims to analyze how the Joaquim Cassiano Alves school in the quilombola community of Serra Feia located in the São Sebastião District, in Cacimbas-PB is developing its activities using remote Education during the COVID-19 pandemic of teachers and the impacts resulting from that period. The methodology adopted was a descriptive and qualitative approach. Data collection was performed through an online questionnaire using the Google Forms platform. The results show that remote Education is not bringing satisfactory results, as a considerable part of the students are not carrying out their activities, especially due to the lack of technological equipment and the high rate of disinterest.

KEYWORDS: Education; Pandemic; Remote Teaching; Quilombola Community.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-Cov-2 e tem a característica de ser altamente contagioso. Os primeiros casos surgiram na China no fim de 2019 e em poucas semanas disseminou-se por todas as regiões do planeta. Em abril de 2020 já havia atingido todos os estados brasileiros, incluindo territórios rurais e remotos (FLOSS et al., 2020, p.1).

O vírus não trouxe problemas apenas no âmbito da saúde, mas também para todos os setores da sociedade e o setor educacional foi um dos mais afetados. Com o intuito de conter a disseminação do vírus o mundo passou a adotar o sistema de isolamento social e a partir desse momento, as escolas e universidades em todo o mundo pararam suas atividades, trazendo um prejuízo gigantesco para milhões de estudantes, apenas os serviços básicos mantiveram seu funcionamento.

Nesse momento em que tudo está paralisado o grande desafio dos sistemas educacionais em todo o globo é pensar em estratégias para continuar oferecendo uma educação de qualidade para que seus alunos não sejam prejudicados. Uma estratégia adotada por vários países, inclusive o Brasil, foi o da utilização de ferramentas digitais para a realização de atividades de maneira não presencial (VIEIRA; RICCI, 2020).

No Brasil as discussões giraram em torno da adoção do Ensino a Distância e do Ensino Remoto. Esses dois conceitos parecem ter o mesmo significado, porém possuem distinções. O Ensino Remoto é um modo alternativo de ensino voltado para situações adversas em que não se pode haver a realização de aulas de modo presencial e seu objetivo é oferecer acesso, suporte e conteúdos de maneira rápida durante esse período de pandemia (SILVA; NETO; SANTOS, 2020, p.31). Enquanto isso, o Ensino a Distância pressupõe o desenvolvimento de modelos pedagógicos específicos e próprios para essa modalidade não se caracterizando como uma adaptação do modelo presencial (CONSTANTINO et al., 2020, p.3).

Em 2007 a comunidade de Serra Feia foi reconhecida como território remanescente de quilombolas. Por se tratar de uma localidade rural sua população apresenta algumas vulnerabilidades. A subsistência de seus moradores depende do trabalho no campo com o plantio do sisal, plantio de milho e feijão e da criação de animais. A escola Joaquim Cassiano Alves atende a toda população, onde engloba alunos do ensino infantil até o nono ano do ensino fundamental.

A metodologia adotada nesse estudo foi a de uma pesquisa de campo descritiva com uma abordagem quantitativa trabalhando com as considerações e opiniões de professores através de um questionário com perguntas de múltipla escolha e também abertas. A coleta dos dados aconteceu de maneira on-line via plataforma Google Forms.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise de como a escola Joaquim Cassiano Alves está realizando suas atividades na comunidade quilombola de Serra Feia com a adoção do Ensino Remoto durante esse momento de pandemia da COVID-19 e os impactos resultantes desse período.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O impacto da COVID-19 na educação

No dia 31 de dezembro de 2019, o governo chinês lança um alerta sobre o surgimento de um novo vírus da família corona, nesse momento a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebe um comunicado sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan. A partir desse acontecimento, essa nova categoria de coronavírus recebeu o nome de COVID-19, onde se espalhou rapidamente pelos cinco continentes causando a morte de milhares de pessoas. Em 26 de fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso em território brasileiro (EMILIANA, 2020).

A partir desse momento o termo pandemia começou a ser repercutido em todo o mundo. Para uma melhor compreensão o termo pandemia designa uma doença infecciosa, contagiosa e mortal que se espalha rapidamente por diversos países e regiões do planeta (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020). O mundo vive um período de globalização o que diminui as fronteiras entre os países resultando em uma maior velocidade na propagação de doenças devido o aumento das possibilidades de contágio.

Em todo o mundo, governos implementaram temporariamente o fechamento de suas instituições educacionais visando conter a expansão da COVID-19 enquanto em outros poucos países essas medidas foram realizadas de forma localizada. No entanto, essas determinações estão trazendo grandes impactos para a população estudantil do mundo. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, no início do mês de maio de 2020 o fechamento das escolas, seja total ou parcial representa um impacto em mais de 70% na vida dos estudantes em todo o planeta (UNESCO, 2020).

O fechamento das escolas implicou em grandes consequências, especialmente para os alunos que se encontram em áreas vulneráveis. Dessa forma as perturbações decorrentes desse momento agravam ainda mais os problemas já enfrentados por esses alunos, como também em outros aspectos de suas vidas.

Segundo a UNESCO (2020) a pandemia da COVID-19 acarretou problemas que perpassam o campo educacional e refletem diretamente na vida dos estudantes de diversas formas. Com aprendizagem interrompida e com a paralisação das aulas os alunos perdem a capacidade de desenvolvimento e isso é ampliado especialmente para os estudantes menos privilegiados. Para muitos a escola é o único espaço onde ocorre a interação humana, e com o isolamento social os sujeitos perdem essa interação que é fundamental no processo de aprendizagem.

Com os efeitos da pandemia os casos de evasão escolar tendem a aumentar entre os estudantes brasileiros, muitos se sentem desmotivados para continuar estudando especialmente pelo fato de que estamos em uma fase em que há uma grande instabilidade no setor econômico afetando todas as economias mundiais e muitos desses jovens e até crianças tendem a trabalhar para ajudar suas famílias nas despesas de casa. Outro grande desafio da escola nesse período é desenvolver mecanismos para que esses jovens possam permanecer nas escolas.

Nesse momento de isolamento social os pais não detêm de uma preparação para acompanhar as atividades de seus filhos ao mesmo tempo, em que precisam lidar com as tarefas e preocupações do lar (FERREIRA, 2020). Com seus filhos em casa os pais têm agora a tarefa de ajuda-los no processo de aprendizagem, porém, deve-se considerar que muitos desses pais possuem um nível escolar pequeno, além disso, como são os provedores da família não podem deixar de trabalhar especialmente nesse momento de grande instabilidade, o que torna essa tarefa ainda mais difícil, causando uma sobrecarga em toda a família.

Como consequência dessa nova doença e com a imposição do isolamento social a rotina da população mundial sofreu drásticas modificações, ocorreram mudanças nas áreas de saúde, na política, na economia, no social e principalmente no campo educacional. Desde então, o desafio maior da educação brasileira tem sido o de readequar o cenário para que os estudantes não sejam prejudicados com essa pandemia (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

2.2 Ensino EaD

O MEC conceitua a Educação à Distância como uma modalidade de ensino onde o processo de ensino e aprendizagem acontece através da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação, que permite que professores e alunos interajam em ambientes físicos diferentes (BRASIL, 2005).

Moran (2002) ainda define o Ensino a Distância como sendo

[...] o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2002, p.1).

O Ensino a Distância possui um modo de funcionamento próprio, ou seja, dispõe de uma estrutura política e didático-pedagógica que atendam aos objetivos de cada disciplina. Nessa modalidade professores e alunos se encontram separados espacialmente e realizam suas atividades e interações através de plataformas digitais (CONSTANTINOU et al., 2020). As atividades realizadas por meio da EaD são desenvolvidas para oferecer suporte aos estudantes e isso é realizado através de videoaula, fóruns de discussões, atividades individuais ou coletivas e tudo isso é feito com a supervisão dos professores e também de tutores que atuam de forma atemporal.

Uma grande vantagem da EaD é o fato da flexibilização da aprendizagem, ou seja, os alunos conseguem adaptar seus estudos as suas rotinas. Isso se deve ao fato de que a carga horária nessa modalidade é diluída em diferentes tipos de atividades sejam elas síncronas, isto é, aquelas que são online e ao vivo, bem como as assíncronas que são online, porém são gravadas e disponibilizadas para o estudante.

A organização política e didático-pedagógica da EaD e a flexibilização na realização das atividades são as principais características que diferenciam a Educação a Distância do Ensino Remoto. Pode-se destacar também que algumas instituições adotam a prática da avaliação em um polo de apoio e que é realizada de maneira presencial.

No dia 17 de março de 2020 o MEC lança a primeira portaria (Portaria N° 343) tratando sobre a substituição das aulas presenciais por atividades que utilizem Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelo período de 30 dias.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. § 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital (BRASIL, 2020, p.39).

Posteriormente no dia 16 de junho de 2020 uma quarta portaria (Portaria N°544) estende a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizem de meios tecnológicos, porém nesse caso até o final do presente ano.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais. [...]. § 1º O período de autorização de que trata o caput se estende até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020, p.62).

Diante desse cenário atemporal o uso de tecnologias na realização de atividades escolares ganhou grande ênfase. Nesse momento há a necessidade da aplicação de medidas urgentes para a obtenção de respostas rápidas e eficazes para minimizar os prejuízos na área da educação causados por essa doença. Algumas das soluções abordadas inicialmente foram a partir da utilização do Ensino a Distância (EaD) e do Ensino Remoto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) traz no seu quarto inciso do artigo 32 as diretrizes para o ensino EaD no ensino fundamental em caso de situações emergenciais e como complemento do ensino presencial, a exemplo da qual o sistema educacional está passando devido à pandemia da COVID-19.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante [...]. § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (BRASIL, 1996).

No entanto, a LDB não prevê o ensino a distância para a educação infantil. Segundo Gomez (2020) nessa fase deve-se considerar que as atividades trabalhadas precisam estar centralizadas na ludicidade e nos aspectos interacionais, objetivando o desenvolvimento da autonomia, comunicação e socialização. Logo, nesse tempo adverso os estudantes da educação infantil encontram mais um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 Ensino Remoto

A pandemia da COVID-19 e as medidas de isolamento social, adotadas por todos os governos mundiais geraram um grande desafio para a comunidade escolar, todos os esforços foram concentrados em discutir estratégias para que seus alunos pudessem continuar o processo de aprendizagem, mesmo que estejam isolados em suas residências. No caso do Brasil, a principal medida adotada nesse aspecto foi o da utilização do Ensino Remoto, que se assemelha ao ensino EaD apenas no que se refere ao uso de meios tecnológicos nesse processo, porém os princípios seguem os mesmos praticados na educação presencial (RABELLO, 2020).

Para Hodges et al. (2020) esse método de ensino ao contrário do que ocorre no ensino EaD em que as atividades são planejadas desde o início é uma mudança provisória para um modo alternativo de ensino devido a momentos de crises, onde se objetiva ofertar de maneira provisória o acesso aos conteúdos curriculares que seriam trabalhados de forma presencial. O Ensino Remoto parte do princípio de transmissão em tempo real das aulas, nesse caso alunos e professores têm os mesmos horários de aulas análogas ao modo presencial.

Dessa maneira, o Ensino Remoto tem sido uma saída interessante para momentos emergenciais, a exemplo do qual o mundo está passando, pois, proporciona a continuidade das atividades pedagógicas através de meios tecnológicos amenizando os impactos na aprendizagem dos alunos durante esse período atípico.

Com o Ensino Remoto o professor tem um papel semelhante ao do que é vivenciado no modelo tradicional, pois ele busca transpor os conteúdos e sanar as dúvidas dos alunos. Entretanto, existem algumas diferenças especialmente no contato entre professor e aluno que nesse instante acontece através de videoaula, apostilas ou por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

Diante dessa situação emergencial existem alguns obstáculos na prática do Ensino Remoto para alguns alunos, em particular para aqueles que detêm de uma condição financeira baixa ou que vivem em áreas vulneráveis. Nesses locais quase sempre falta um ambiente adequado para os alunos realizarem suas atividades, não há computadores ou celulares para acompanharem as aulas, a internet também é outro empecilho para esses estudantes.

Apesar de tantos obstáculos governos estaduais e municipais estão realizando ações para diminuir os transtornos causados por essa pandemia, um exemplo disso vem da Secretaria de Educação de Santa Catarina que buscando minimizar as desigualdades entre os alunos e

especialmente aqueles que não detêm acesso a internet está disponibilizando atividades impressas para os alunos, onde os pais ou responsáveis vão até a escola e retiram essas atividades para seus filhos fazerem e após um período esse material é devolvido aos professores (VIEIRA; RICCI, 2020). E essa prática tem sido adotada pela escola da comunidade quilombola de Serra Feia e por outras escolas do município.

3. METODOLOGIA

3.1 Informações sobre os objetos de pesquisa

A comunidade quilombola de Serra Feia faz parte da mesorregião do sertão paraibano e localiza-se no Distrito de São Sebastião, em Cacimbas. Em 06 de junho de 2007 a comunidade foi reconhecida como sendo um território remanescente de quilombolas pela Fundação Cultural Palmares (PALMARES, 2017). O termo território remanescente de quilombolas é uma designação recente, no entanto, representam uma conquista social de muita relevância para a população descendente de quilombolas.

Os profissionais consultados nessa pesquisa lecionam na escola da comunidade quilombola de Serra Feia que pertence ao setor público e possui uma grande importância para a localidade. No período da manhã garante a educação para os alunos da pré-escola até o quinto ano, enquanto na parte da tarde as aulas englobam turmas de sexto até o nono ano.

Atualmente a escola atende no turno da tarde (TABELA 01) as seguintes turmas: 02 turmas de sexto ano, 01 turma de sétimo ano, 01 turma de oitavo ano e 01 turma de nono ano.

Tabela 01: quantidade de turmas e alunos.

Turmas	Quantidade de alunos
6º ano “A”	24
6º ano “B”	30
7º ano	30
8º ano	31
9º ano	22

Fonte: Autoria Própria, 2020.

Diante da pandemia de COVID-19 e do isolamento social para tentar frear a disseminação do vírus foi decretada pela prefeitura municipal de Cacimbas a suspensão das aulas em todo município (Cacimbas, 2020, p.1). Com isso, gestores e professores da escola tiveram de adotar estratégias para que pudesse continuar oferecendo educação para seus alunos.

Na atualidade existe uma inclinação grande para o uso de tecnologias móveis na educação, pois a interatividade e o fortalecimento entre escola, professor e aluno tem se tornado a solução para alguns problemas, especialmente de comunicação (ALENCAR et al., 2015). Uma saída adotada pela escola foi a de utilizar o Ensino Remoto através do aplicativo de mensagens Messenger com pais e alunos que tem acesso a essa ferramenta, onde foram criados grupos com cada turma e diariamente atividades são postadas nesses grupos e onde os professores dedicam um tempo para orientar seus alunos bem como tirarem dúvidas e fazer a correção das atividades.

Entretanto, por se tratar de uma comunidade rural e quilombola os desafios são bem maiores, nem todos os alunos dispõem de aparatos tecnológicos como celular ou computador, não possuem familiaridade com toda essa tecnologia ou muito menos tem acesso à internet e conseqüentemente não podem realizar a atividades.

As famílias que residem na comunidade tiram seus proventos da atividade do campo, especialmente pela prática do plantio do sisal, da agricultura com o plantio de milho e feijão e da atividade pecuária onde é desenvolvida a criação de animais de pequeno porte (MARTINS et al., 2017). E essa diversidade de atividades demanda tempo dessas famílias e em alguns momentos dos próprios filhos que tendem a ajudar seus pais nessas práticas.

O Brasil possui dimensões continentais e apresenta limitações e diferentes realidades resultando em uma variedade de estratégias para se trabalhar a distância (SALAS, 2020). Uma estratégia empregada pela gestão escolar e pelos professores para essa situação foi a de elaborar materiais de cada disciplina para que pudessem ser impressos e entregues aos pais ou alunos em momentos específicos.

A cada duas semanas resguardando sempre a segurança de todos os pais e alunos recebem as atividades impressas e entregam as atividades realizadas nas semanas anteriores para que os professores possam realizar a correção e terem um feedback da aprendizagem e da dificuldade de cada aluno.

3.2 Delineamento da pesquisa

Este trabalho consta de dois momentos que se completam para melhor tratar o tema em questão. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando embasamento que pudesse subsidiar o referencial teórico (LAKATOS, 2010). Esta revisão bibliográfica consistiu no contato direto com material já produzido e publicado a respeito do tema deste trabalho, a saber, o Ensino Remoto em tempos de pandemia.

O material utilizado para fazer a realização da revisão bibliográfica foi obtido em materiais impressos como livros e revistas, e principalmente em artigos científicos publicados em revistas científicas e divulgados na internet englobando os anos entre 2018 e 2020. No entanto, o estudo mostrou a necessidade de seguir além da pesquisa bibliográfica e então foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com uma abordagem quantiquantitativa com o intuito de fazer uma análise mais profunda sobre a implementação do Ensino Remoto com os professores que lecionam na escola da comunidade de Serra Feia nas turmas de sexto ao nono ano.

Uma pesquisa de campo tem como intuito conseguir informações ou conhecimentos sobre um problema, para qual se busca uma resposta, de uma hipótese que se deseja comprovar, ou ainda, constatar novos fenômenos ou relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.185). Ou seja, trata-se de um processo de observação, coleta e análise de dados, sendo que tudo isso é feito diretamente no ambiente da pesquisa.

O objeto de estudo em uma pesquisa de campo pode variar desde um único indivíduo até grupos, comunidades ou até mesmo uma população. A pesquisa do tipo descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2008, p.47).

Marconi e Lakatos (2003, p.189) apresentam algumas vantagens e desvantagens na utilização da pesquisa de campo. As principais vantagens são: as informações obtidas por determinado fenômeno podem ser consultadas por outros pesquisadores e a facilidade em obter uma amostragem de indivíduos sobre uma população específica. Contudo, também surgem algumas desvantagens como a possibilidade de fatores desconhecidos interferirem nos resultados e o fato de que os participantes podem falsear suas respostas.

Segundo Richardson (2013), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto na modalidade de coleta das informações quanto no tratamento dos dados através de técnicas estatísticas. Enquanto isso, o mesmo autor destaca que, em relação ao

questionário, quando é realizada a descrição adequada das características de um grupo, a análise feita pelo pesquisador pode beneficiar futuros pesquisadores que terão acesso a sua pesquisa.

O questionário é um instrumento de coleta de dados composto por uma determinada quantidade de perguntas ordenadas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.201). Nesse sentido, o questionário tem como intuito o cumprimento de duas funções, a saber, a descrição das características dos sujeitos da pesquisa e fazer a medição de determinadas variáveis de um grupo social pesquisado.

No tratamento dos dados é necessário levar em consideração uma complexidade de fatores que estão envoltos no ambiente trabalhado e que não podem ser quantificados necessitando de uma análise mais profunda e Gil (2008, p.179) destaca que por trás dos dados há uma complexidade de informações o que necessita do auxílio de uma teoria para sua interpretação.

Devido ao período de pandemia e de isolamento social e conseqüentemente com o fechamento das escolas foi elaborada uma pesquisa, tendo como técnica de levantamento o uso de questionários para a mensuração dos dados que foram coletados de maneira on-line via plataforma Google Forms criados especificamente para esta pesquisa e divulgado no canal de contato de cada professor (WhatsApp).

Essa metodologia na aplicação do questionário de maneira on-line se deu exclusivamente pelo fato da escola estar fechada por conta das medidas restritivas da COVID-19. Flick (2013, p 167-168) apresenta algumas vantagens na utilização de formulários on-line como: baixo custo, tempo para realizar a pesquisa e coletar os dados, facilidade no uso dos questionários, ausências de restrições espaciais e um índice menor de questões não respondidas.

O questionário conta com Quinze (15) questões as quais onze (11) são de múltipla escolha e quatro (04) são questões abertas onde os participantes podem deixar suas próprias considerações. Os participantes dessa pesquisa são nove (09) docentes que trabalham no turno da tarde e que lecionam nas turmas do sexto ao nono ano na escola Joaquim Cassiano Alves na comunidade quilombola de Serra Feia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

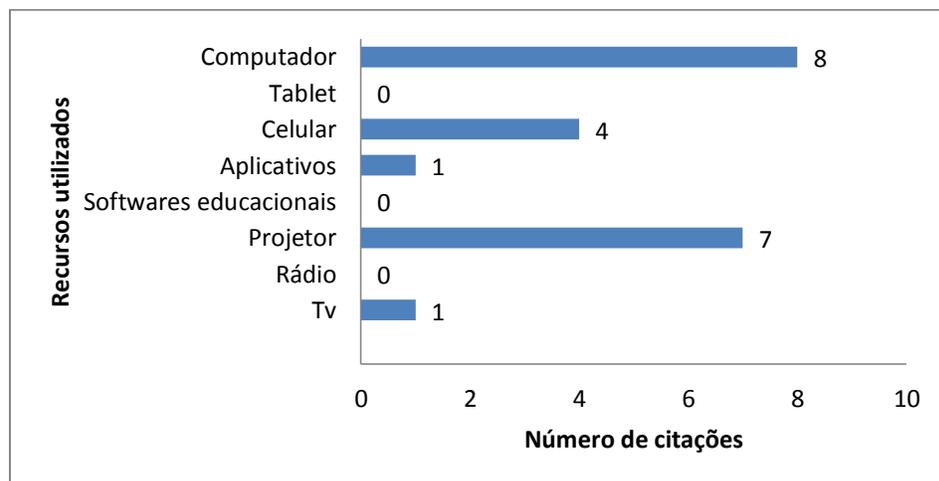
Com as mudanças constantes que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem o professor tende a cada dia buscar novas ferramentas que o auxiliem no decorrer de suas aulas e

durante a pandemia da COVID-19 seu trabalho torna-se ainda mais desafiador. Esse momento inusitado trouxe fortemente ao centro do debate educacional, a utilização de instrumentos tecnológicos para a realização de atividades escolares de maneira não presencial (VIEIRA; RICCI, 2020).

A utilização de aparatos tecnológicos por educadores no apoio ao processo de ensino e aprendizagem vem evoluindo fortemente nos últimos anos, o que acarreta em grandes contribuições para a educação de forma presencial ou à distância, no entanto, é essencial conhecer as novas formas de aprender, de ensinar, produzir, comunicar e representar conhecimentos (ZAJAC, 2020). Quando questionados sobre o que tiraram de proveito desse período o que mais chamou atenção foi o fato de que todos declararam que tiveram de se adaptar aos meios tecnológicos para buscar compreender melhor seu funcionamento e assim fazer a aplicação em suas aulas.

Dos equipamentos mais utilizados pelos pesquisados foram citados em primeiro lugar o uso do computador (8), seguido pelo aparelho projetor (7), o que permite uma mudança no método comum de aulas expositivas e explicativas através do quadro o que também facilita a observação de imagens, vídeos, simulações e animações. Posteriormente vem o uso do celular (4) e o uso de aplicativos (1) e da TV (1).

Gráfico 01: Recursos tecnológicos mais utilizados antes do Ensino Remoto.



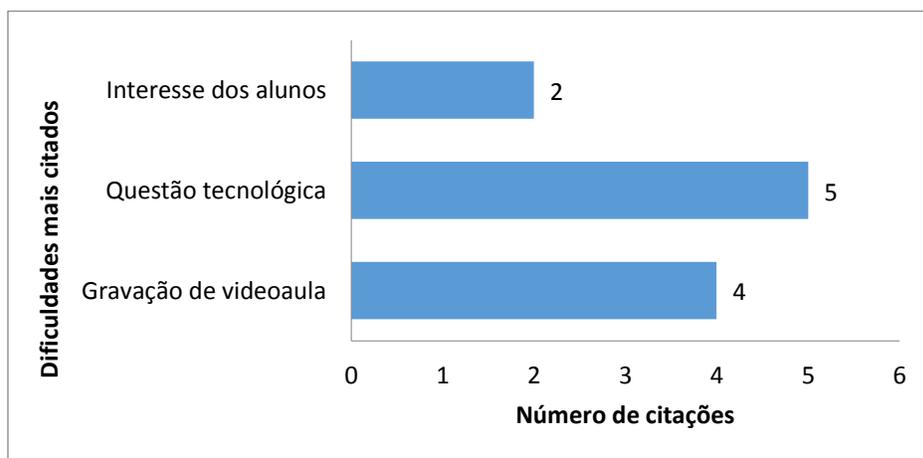
Fonte: Autoria Própria, 2020.

A tecnologia aliada ao ensino por si só não representa uma mudança profunda na prática educativa quando utilizada apenas como um método para ilustrar a aula, há a necessidade de uma

formação adequada dos educadores e uma mediação no modo de ensino e aprendizagem para que se obtenham resultados satisfatórios (MARTINES et al., 2018).

Indagados sobre as dificuldades encontradas para a realização das aulas o fator preponderante foi o tecnológico, especificamente com a questão da gravação de aulas. Em seguida outro elemento dificultoso nesse processo foi em relação ao interesse por parte dos alunos na realização e devolução das atividades.

Gráfico 02: Dificuldades com a implementação do Ensino Remoto.



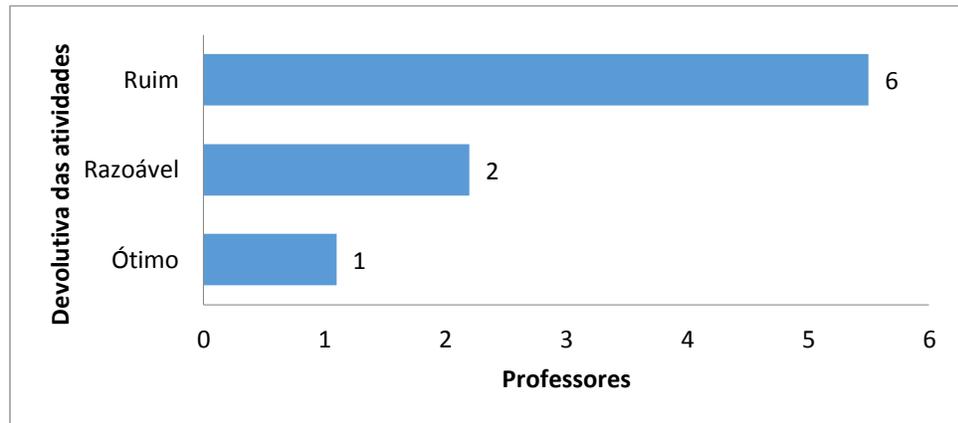
Fonte: Autoria Própria, 2020.

Esse período de pandemia trouxe a tona o debate sobre o futuro da educação no mundo inteiro, mostrou uma fragilidade enorme no setor educacional, especialmente na falta de preparo tanto de professores quanto para os alunos na continuidade das aulas (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Um grande número de professores precisou adaptar suas metodologias, fazer o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, preparar materiais que possam ajudar o aluno a compreender os conteúdos e a gravação de aulas (DIAS, PINTO, 2020).

Examinando as respostas dos pesquisados em relação à formação pedagógica para a migração do ensino presencial para o Ensino Remoto todos assinalaram para a questão de que a secretaria de educação do município não ofereceu nenhuma formação para que eles pudessem continuar suas atividades remotamente.

Segundo os entrevistados a participação dos alunos nas aulas remotas é muito baixa atrelada com o compromisso na devolutiva das atividades. Dentre os professores pesquisados 6 (66,7%) consideram a devolutiva das atividades ruim, enquanto 2 (22,2%) consideraram a devolutiva das atividades razoável e apenas 1 (11,1%) considerou a devolutiva das atividades como sendo ótimo.

Gráfico 03: Devolutiva das atividades.



Fonte: Autoria Própria, 2020.

Esse fator negativo na devolutiva das atividades deve-se a muitos fatores e um deles é a participação dos pais nesse momento. Poucas famílias podem ajudar seus filhos nesse instante, a maioria dos pais não possui uma formação adequada para orientar seus filhos em relação às atividades e outros tendem a dedicar seu tempo a outras atividades, especificamente as atividades do campo (VIEIRA; RICCI, 2020).

Dias e Pinto (2020, p.546) ainda destaca alguns problemas que são enfrentados pelos estudantes nesse momento.

A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e de suas famílias (DIAS; PINTO, 2020, p.546).

Além da falta de espaço apropriado para realizar as atividades, uma das grandes barreiras na implementação do Ensino Remoto é o acesso à internet e a equipamentos como computadores e aparelhos de telefonia móvel (PAZ, 2020). Tokarnia (2020) relata que entre 2017 e 2018 o número de brasileiros com acesso a internet aumentou, entretanto, em áreas rurais o índice de pessoas com acesso a internet ainda é muito baixo. Na comunidade de Serra Feia poucas pessoas têm acesso à internet ou a um telefone celular, ou ainda a um computador.

Os professores também foram severamente afetados com a pandemia, todos relataram que seu trabalho no Ensino Remoto aumentou em relação ao ensino presencial. Por isso que nesse momento os responsáveis pelo setor educacional precisam pensar na saúde física e mental de todos, até porque os educadores também estão fragilizados nesse momento. A preocupação com a

disseminação e a letalidade do vírus podem levar professores e alunos a uma exaustão física e mental impossibilitando-os de ajudarem tanto aos alunos como a si próprio (DIAS, PINTO, 2020). De uma forma geral a TABELA 02 traz os principais problemas enfrentados por professores após a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas na escola da comunidade quilombola de Serra Feia.

Tabela 02: Problemas encontrados pelos professores com o Ensino Remoto

PRINCIPAIS PROBLEMAS
Falta de compromisso e responsabilidade dos alunos em realizar as atividades
Excesso de trabalho para os professores
Baixa participação dos alunos durante as aulas e na devolutiva das atividades
Incentivo e cobrança dos pais para seus filhos realizarem as atividades
Contato entre professor e aluno
Falta de equipamentos tecnológicos
Alunos sem acesso a internet

Fonte: Autoria Própria, 2020.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus pegou toda a humanidade de surpresa com sua alta taxa de disseminação e todas as nações do mundo estão sofrendo com suas consequências. Com o isolamento social a escola teve de fechar suas portas e a partir desse momento teve de adaptar suas atividades em curto espaço de tempo para que seus alunos não venham a ser prejudicados. As estratégias mais utilizadas pelas escolas foram do Ensino a Distância e também o Ensino Remoto.

De acordo com os pesquisados a aplicação do Ensino Remoto na escola Joaquim Cassiano Alves na comunidade quilombola de Serra Feia não está trazendo resultados satisfatórios, especialmente pelo fato de que muitos alunos não estão realizando as atividades e isso se deve por diversos fatores como: acesso a internet, disponibilidade de um aparelho celular, espaço adequado para realizar suas atividades, participação familiar e o compromisso em realizar as atividades.

Logo, o Ensino Remoto é uma estratégia momentânea e não substitui o ensino presencial e tem como objetivo amenizar os prejuízos causados pelo fechamento das escolas, pois é uma prática que traz limitações e muitos estudantes não podem ter acesso a esse ensino, especialmente por estarem inseridos em uma área de vulnerabilidade.

A educação mundial nunca mais será a mesma depois dessa pandemia por mais consolidada que seja a economia de um país, todos sofrerão um déficit na aprendizagem. Com isso, milhões de alunos terão uma perda gigante na aprendizagem e se não houver investimentos e acompanhamento a partir de agora o prejuízo será bem maior, pois esses problemas tendem a se estender por muitos anos. E a atenção deve ser maior para aquelas pessoas que se encontram abaixo da linha da pobreza e que não são assistidos pelo poder público. A UNESCO (2020) também alerta para a criação de políticas sociais na área educacional para um trabalho de curto e longo prazo relacionando especialmente à desigualdade estrutural, a pobreza e a exclusão social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gersica Agripino et al. **WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino**. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 53, p.39, 18 mar. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed.114, p.62, 16 junho. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: 19 de dezembro de 2005.

CACIMBAS. Prefeitura Municipal de Cacimbas. Decreto Municipal nº 005/2020, dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da infecção humana pelo covid-19 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**. Cacimbas, 18 mar. 2020.

CONSTANTINOU, Eliane et al. **Ensino remoto emergencial: desafios e objetivos para a retomada**. Faculdade de Arquitetura: UFRGS, jun. 2020. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212562/001116204.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 11 nov. 2020.

Desafios da Educação. **Infográfico: as diferenças entre educação a distância e ensino remoto**. 09 jun. 2020. Disponível em <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>>. Acesso em 13 nov. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A educação e a covid-19**. Ensaio: Aval. Pol. Pub. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set., 2020.

EMILIANA, Cecília. Ministério confirma primeiro caso de coronavírus no país. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 26, de fevereiro de 2020. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/26/interna_nacional,1124396/ministerio-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil.shtml>. Acesso em 05 set. 2020.

FERREIRA, Anna Rachel. **Mudança de rotina: como se manter próximo das famílias em tempos de pandemia**. Nova Escola. São Paulo, 28 abr. 2020. Disponível em

<<https://novaescola.org.br/conteudo/19087/mudanca-de-rotina-como-se-manter-proximo-das-familias-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em 10 nov. 2020.

FLOSS, Mayara et al. **A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde**. Cadernos de Saúde Pública, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Person, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMEZ, Fernanda. **Comentando o cenário atual da educação brasileira em meio à pandemia**. Revista Ipê Roxo, Jardim/MS, v. 2, n. 1, p. 39-48, 2020.

HODGES, Charles et al. **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v.2, 01 jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MARTINS, Ana Paula Figueiredo et al. **Estudo de impactos ambientais na comunidade quilombola Serra Feia - Cacimbas, PB**. Agropecuária Científica no Semiárido: Patos, v. 13, n.2, p. 121-129, Abril-Junho, 2017.

MARTINES, Régis dos Santos et al. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias: 26 de jun. à 13 de jul. 2018.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, p. 1-3. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002. Disponível em < <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2020.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. **Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais**. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP): Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

PALMARES. **Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos (CRQs) atualizadas até a portaria nº 146/2017**. Diário Oficial da União; 25 abr.2017.

PAZ, Iolanda. **Desafios do ensino remoto na pandemia**. Revista Babel, São Paulo, 21 de junho de 2020. Disponível em < <http://www.usp.br/cje/babel/?p=168>>. Acesso em 22 de nov. 2020.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. **Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas**. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.25, n.51, p.219-236, Jul/Out, 2020.

RABELLO, Maria Eduarda. Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. **Desafios da Educação**. 02 abr. 2020. Disponível em <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>>. Acesso em 11 nov. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SALAS, Paula. **Não só de tecnologia vive o ensino remoto**. Nova escola, 27 de Jul. 2020. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/19547/nem-so-de-tecnologia-vive-o-ensino-remoto-estrategias-off-line-ampliam-acesso-as-atividades-na-quarentena>>. Acesso em 15 nov. 2020.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NETO, Jerônimo Gregório da Silva; SANTOS, Marilde Chaves dos. **Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos. Publicado em 28 de agosto de 2020.

TOKARNIA, Mariana. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 29 abr. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em 20 de nov. 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. 16 de abr. 2020. Disponível em <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em 10 set. 2020.

UNESCO. **Consequências adversas sobre o fechamento das escolas**. UNESCO, 25 mai. 2020. Disponível em <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Acesso em 05 set. 2020.

UNESCO. **Educação: da interrupção à recuperação**. UNESCO, 25 mai. 2020. Disponível em <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 05 set. 2020.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke C.C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OEMESC, editorial de abril de 2020.

ZAJAC, Danilo. **Ensino remoto na educação básica**. Escola Preparatória da UFABC, 2020. Disponível em <<https://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/#:~:text=No%20Brasil%2C%20muitas%20redes%20de,ao%20vivo%20em%20m%C3%BAltiplas%20plataformas>>. Acesso em 05 dez. 2020.

APÊNDICE

PESQUISA TCC - JOSÉ ELITON DA SILVA COSTA

Olá professores, me chamo José Eliton Silva Costa, sou aluno do curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática e estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Peço sua ajuda nesse momento para participar de uma pesquisa com o objetivo de analisar os impactos causados pela COVID-19 e a implementação do sistema de aulas remotas durante esse período atípico na comunidade quilombola de Serra Feia.

Sua participação nessa pesquisa é anônima e voluntária, onde você pode requerer a sua retirada a qualquer momento. Os dados coletados serão analisados somente pelos pesquisadores e publicados exclusivamente com propósitos científicos. Em caso de dúvidas é só entrar em contato comigo pelo e-mail (edston10@gmail.com).

Declaro que concordo em participar dessa pesquisa na qual sou voluntário e concordo que minhas respostas sejam usadas como dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador José Eliton da Silva Costa.

QUESTIONÁRIO

01. Sexo?

Masculino Feminino

02. Há quanto tempo você exerce a função docente?

Menos de 2 anos Entre 5 e 10 anos Há mais de 15 anos

Entre 2 e 5 anos Entre 10 e 15 anos

03. Qual (is) disciplina(s) você leciona atualmente?

Português História Artes
 Matemática Geografia Inglês
 Ciências Religião Educação Física

04. Com que frequência você utilizava recursos tecnológicos antes da pandemia da COVID-19 e a implementação do Ensino Remoto?

Sempre Quase sempre Nunca

05. Quais recursos tecnológicos você mais utilizava antes do período de pandemia?

- Computador Aplicativos Rádio
 Tablet Softwares Educacionais TV
 Celular Projetor outros _____

06. Você teve algum tipo de formação por parte da secretaria de educação do município para migrar das aulas presenciais para as aulas remotas?

- Sim Não

07. Como foi o suporte dado pela direção escolar nesse momento?

- Ótimo razoável Ruim Não consigo responder

08. Como está acontecendo o retorno das atividades por parte dos alunos?

- Ótimo Bom Razoável Péssimo

09. Como você avalia a aprendizagem dos seus alunos nesse momento?

- Ótimo Bom Razoável Péssimo

10. Todos os alunos estão tendo acesso às aulas remotas?

- Sim Não

11. O seu tempo de trabalho aumentou nesse período de Ensino Remoto?

- Sim Não Outro:

12. Quais foram suas dificuldades com a implementação do Ensino Remoto?

13. Cite alguns pontos POSITIVOS da utilização do Ensino Remoto para você?

14. Cite alguns pontos NEGATIVOS da utilização do Ensino Remoto para você?

15. Quais problemas mais frequentes enfrentados por seus alunos para ter acesso às aulas remotas?
